

## INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE LÍNGUAS: AÇÕES POR MEIO DO CORDEL “PLANETA CLOROFILA”, DE MANOEL CAVALCANTE

### INTERFACES BETWEEN ENVIRONMENTAL EDUCATION AND LANGUAGE TEACHING: ACTIONS THROUGH THE CORDEL “PLANETA CLOROFILA” BY MANOEL CAVALCANTE

*João Batista Sena Neto*<sup>1</sup>

*Andrey Luna Saboia*<sup>2</sup>


**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar ações de Educação Ambiental (EA) realizadas em uma turma do Ensino Fundamental - Anos Finais de uma escola pública rural, localizada no município de Ipanguaçu/RN, em que a Literatura de Cordel “Planeta Clorofila” do artista potiguar Manoel Cavalcante foi utilizada como estratégia metodológica. No âmbito teórico, a pesquisa foi subsidiada, principalmente, em Candido (2011), nas concepções de gêneros textuais de Marcuschi (2008) e nos estudos sobre EA de Carvalho (2012) e Reigota (2012). Os procedimentos metodológicos, assentados na pesquisa-ação de base qualitativa, foram divididos em três etapas: a primeira, voltada à construção do referencial teórico, buscando-se compreender a relação entre Educação Ambiental e Literatura. A segunda etapa, que correspondeu à execução de três momentos na escola. E a terceira, dedicada à interpretação e análise dos resultados observados. Foi possível apreender a capacidade interdisciplinar da Literatura para viabilizar na sala de aula de Língua Portuguesa uma discussão e conscientização a respeito do meio ambiente, de como esse é encarado e do que pode ser feito para uma efetivação de dinâmicas envolvendo responsabilidade social e sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental. Ensino de Língua Portuguesa. Literatura de Cordel.


**ABSTRACT:** This article aims to analyze Environmental Education (EE) actions carried out in a class from the Final Years of Elementary School at a rural public school in the municipality of Ipanguaçu/RN, where the Cordel Literature "Planeta Clorofila" by the Potiguar artist Manoel Cavalcante was used as a methodological strategy. The theoretical framework of the research was mainly based on Candido (2011), the concept of textual genres by Marcuschi (2008), and studies on EE by Carvalho (2012) and Reigota (2012). The methodological procedures, grounded in qualitative action research, were divided into three stages: the first, focused on building the theoretical framework, aiming to understand the relationship between Environmental Education and Literature. The second stage involved the execution of three activities at the school. The third stage was dedicated to the interpretation and analysis of the observed results. It was possible to grasp the interdisciplinary potential of Literature to enable a discussion and raise awareness about the environment in the Portuguese Language classroom, exploring how it is perceived and what can be done to implement dynamics involving social responsibility and sustainability.

**KEYWORDS:** Environmental Education. Portuguese Language Teaching. Cordel Literature.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: joabosenaneto@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-2093-7806>

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: andrey.saboia@ifrn.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9143-4167>

● [Informações completas no final do texto](#)

## Introdução

No cerne da globalização, pode-se depreender a crise ambiental que se instaurou em escala global em função de múltiplos fatores. A aceleração do crescimento econômico impulsionou o aumento exponencial da utilização dos recursos naturais e impactos ambientais negativos decorrentes. Nesse cenário, ocorreu um despertar ecológico acerca da maneira como o meio ambiente está sendo instrumentalizado pelo sistema capitalista e a insustentabilidade dos atuais padrões de extração, produção e consumo no longo prazo.

Nesse sentido, torna-se urgente a necessidade de conscientização das presentes gerações a respeito da crise ambiental e da promoção da sustentabilidade, compreendendo o meio ambiente em sua totalidade, em que a conservação e a preservação constituem processos essenciais para o equilíbrio ecossistêmico. Destaca-se a noção de sustentabilidade proposta por Jacobi (2005, p. 236), em que “A ideia ou enfoque do desenvolvimento sustentável adquire relevância num curto espaço de tempo, assumindo um caráter diretivo nos debates sobre os rumos do desenvolvimento”.

Um dos campos de estudo e atuação relevantes no enfrentamento da problemática ambiental é a Educação Ambiental (EA), que “surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações” (CARVALHO, 2012, p. 49). Em suma, a EA contribui para a construção de conhecimentos, valores e atitudes, cujos sujeitos sociais tornam-se conscientes quanto à importância do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

A escola é um dos espaços mais propícios para inserção da EA e promoção da consciência ecológica enquanto processo formativo numa perspectiva cidadã, uma vez que diversos conhecimentos, valores e atitudes são construídos ao longo da vida escolar. Nos anos finais do Ensino Fundamental, observa-se que há um espaço para essas discussões, principalmente em disciplinas como Ciências e Geografia, mas ainda existem lacunas quanto à integração e relações interdisciplinares entre os componentes curriculares no âmbito da EA. Desse modo, é preciso promover a EA articulada a todas as disciplinas escolares.

Considerando a inserção da leitura e produção do texto literário no componente curricular de Língua Portuguesa, percebe-se a possibilidade de promover discussões de âmbito ecológico por meio de materiais dessa natureza. Afinal a capacidade multidisciplinar

dessas técnicas pertencente ao campo das linguagens orienta discussões acerca de diferentes problemáticas, sendo exequível o trabalho focalizado na EA para a pluralização desses debates na escola.

Candido (2011, p. 177) postula quanto à literatura,

[...] nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação

Diante desse contexto, foi desenvolvida uma proposta envolvendo a literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente o Cordel, manifestação cultural de origem popular nordestina, que “pode servir de ponte poética, ou construto de valores capazes de edificar a identidade sociocultural dos nossos alunos, contribuindo para a formação de sua historicidade, pois através do cordel as pessoas podem se sentir representadas.” (LOPES, 2020, p. 41). Dessa forma, entende-se que esse gênero textual é capaz de despertar interesse nos educandos quanto às problemáticas socioecológicas.

Visando a relação interdisciplinar entre EA e poesia para a sensibilização e formação da consciência ambiental, foi selecionado o cordel “Planeta Clorofila”, do autor potiguar Manoel Cavalcante<sup>3</sup>, presente em sua obra intitulada Raiz (2019). O texto faz parte do capítulo “O que depende da gente?” e é composto por 32 sextilhas, ou seja, estrofes contendo seis versos.

Desse modo, o presente artigo tem por objetivo analisar as atividades de educação ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes, inserida na zona rural de uma comunidade de Ipangaçu/RN. Buscou-se identificar conhecimentos prévios dos estudantes e os impactos na aprendizagem verificados na intervenção realizada, que explorou aspectos relacionados ao meio ambiente em consonância com o uso do texto literário.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa cujas atividades foram executadas na Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes, localizada no Distrito de Pataxó, zona rural do município de

---

<sup>3</sup> A leitura na íntegra do cordel supramencionado pode ser realizada através do link: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/3290100>

Ipanguaçu, estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. A instituição oferta turmas de diferentes níveis da educação básica, como Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais. Conta com aproximadamente 192 alunos, que se distribuem em 12 salas de aula nos turnos matutino e vespertino.

Para este trabalho, foi selecionada uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, composta por 17 alunos. Em relação à faixa etária, 11 alunos têm 12 anos, 4 alunos têm 13 anos e 2 alunos têm 14 anos. Quanto ao sexo, há 10 estudantes do sexo masculino e 7 estudantes do sexo feminino.

Baseando-se em Gil (2008), utilizou-se procedimentos que caracterizam como uma pesquisa-ação, por buscar conhecer uma realidade e intervir nessa, gerando novos aprendizados, e, neste caso, por meio de uma sequência didática de encontros e oficinas. A abordagem foi qualitativa, tendo em vista os resultados subjetivos que são reflexos de observações e respostas dissertativas.

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: a primeira, voltada à construção do referencial teórico, buscando-se compreender a relação entre EA e Literatura. A segunda etapa, que correspondeu à execução de três momentos na escola. E a terceira, dedicada à interpretação e análise dos resultados observados.

O Quadro 1 apresenta as atividades realizadas em três encontros, cada um referente a duas aulas da disciplina de Língua Portuguesa.

**Quadro 1.** Encontros realizados, suas respectivas abordagens e objetivos.

Data de Execução	Abordagem	Objetivos
15/03/2022	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicação de questionário diagnóstico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar conhecimentos prévios da turma quanto à EA</li><li>• Compreender o interesse dos estudantes pela Literatura.</li></ul>
18/03/2022	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contextualização do gênero Literatura de Cordel</li><li>• Leitura e interpretação do Cordel “Planeta Clorofila”</li><li>• Jogo de Perguntas e Respostas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a sensibilização ambiental por meio do Cordel</li><li>• Construir conhecimentos sobre EA a partir da interpretação do Cordel</li></ul>

22/03/2022	<ul style="list-style-type: none"><li>• Produção literária</li><li>• Roda de Leitura</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exercitar a escrita por intermédio da produção literária</li><li>• Socializar saberes ambientais aprendidos</li></ul>
------------	--	---

Fonte: Autores (2024).

A partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário diagnóstico, as oficinas foram estruturadas, considerando as percepções de mundo dos educandos, os interesses de aprendizagem em Literatura, em articulação com discussões ambientais, buscando superar as fragilidades conceituais.

### Análise do questionário aplicado

Os dados expostos nos quadros abaixo foram coletados por meio de material impresso. Os alunos receberam as devidas orientações e responderam ao questionário no primeiro encontro, de forma a registrar os conhecimentos prévios. Foram selecionadas cinco respostas para cada pergunta, de forma a sintetizar quais os posicionamentos da turma diante de cada indagação.

#### Quadro 2. Você se considera uma responsável com o meio ambiente? Por quê?

R1: Não, porque eu não jogo as coisas no lixo, às vezes eu tenho preguiça de apanhar os papéis jogados no chão, etc.
R2: Sim, eu sempre evito jogar lixo nas plantas, no chão e poluir de qualquer jeito a natureza.
R3: Não, pois eu jogo lixo no chão e às vezes nos açudes, rios, praias etc.
R4: Não, porque jogo lixo direto nele e quando percebo fiz errado e prejudico.
R5: Mais ou menos, porque várias vezes eu jogo lixo na rua e não no cesto e várias vezes não me embro de jogar no lixo.

Fonte: Autores (2024).

Diante do primeiro questionamento, observa-se que a noção de responsabilidade com o meio ambiente limita-se muito à forma como os alunos analisam os próprios meios de lidar com os resíduos sólidos. Descartá-los de maneira adequada equivale a preocupar-se com questões ambientais, enquanto a falta de um encaminhamento correto do lixo significa não estar atento à problemática, conforme as respostas coletadas. Dessa forma, identifica-se uma necessidade de promover uma ampliação no olhar sobre as relações entre sociedade e natureza, afinal essa discussão se estende para além do destino final

dos produtos que são consumidos diariamente, refletindo na forma como se encara a sustentabilidade.

**Quadro 3.** O que é meio ambiente?

R1: É a natureza
R2: A nossa natureza, as plantas, as árvores
R3: O planeta
R4: Pra mim meio ambiente é as plantas e tudo que fala sobre natureza.
R5: O meio ambiente eu acho que é a natureza (ou uma floresta), um lugar bonito, que deve ser cuidado.

**Fonte:** Autores (2024).

A concepção dominante ainda é a naturalista, em que o meio ambiente é encarado somente como o meio natural, o “verde”, o que não foi tocado. Percebe-se um distanciamento com a concepção totalizante/holística. “Defino meio ambiente como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais” (REIGOTA, 2012, p. 36). A conceituação proposta pelo teórico destaca o quanto o termo em discussão é mais abrangente, suscitando a demanda de reconstruir a compreensão em sala de aula.

**Quadro 4.** O que você entende por Educação Ambiental?

R1: Eu acho que é você saber que não pode poluir o meio ambiente, cuidar das plantas etc.
R2: Não entendo muito da educação ambiental, eu acho que é cuidar da natureza.
R3: Tipo uma matéria para aprender mais como e porque cuidar do meio ambiente.
R4: Pra mim educação ambiental é para orientar as pessoas a cuidar da natureza.
R5: A reciclagem.

**Fonte:** Autores (2024)

Carvalho (2012) alerta acerca da disseminação da EA, e, ao mesmo tempo, de sua “apreensão ingênua” e uso da expressão como “termo genérico”. Pensar em Educação Ambiental está em alta na sociedade, tendo em vista o contexto de crise, mas para a construção de um trabalho nesse sentido, deve-se situar os indivíduos socialmente e historicamente. Prevalece entre os entrevistados a ideia de cuidado, mas abre-se novas dúvidas: Como fazê-lo? Quem determina o que fazer e como fazer?

**Quadro 5.** Você acha importante estudar sobre o meio ambiente? Por quê?

R1: Sim, para cada dia mais a gente se conscientizar e cuidar mais.
R2: Sim, porque a gente aprende sobre a natureza e cuidar da Terra.
R3: Sim, porque eu acho que devemos aprender sobre o meio ambiente para aprender a preservar a natureza e não sujá-la.
R4: Sim, pois nós precisamos da natureza no futuro.
R5: Sim, porque a gente vai crescer com o ensinamento de não poluir o meio ambiente.

Fonte: Autores (2024)

Muitas respostas discorrem direta ou indiretamente sobre os efeitos a longo prazo. Expressões como “cada dia mais”, “futuro” e “crescer” denotam uma consciência já existente de que a preservação ambiental é algo que deve se estender por toda uma vida e que pode afetar o amanhã das novas gerações. É uma unanimidade o reconhecimento da importância de tratar sobre esse assunto, o que já viabiliza uma intervenção que vise o aprofundamento.

**Quadro 6.** Quais disciplinas (matérias escolares) abordam temas relacionados ao meio ambiente?

R1: Geografia.
R2: Ciências, Geografia e Biologia.
R3: História, Ciências e Geografia.
R4: Ciências, Geografia e Artes.
R5: Artes, História, Ciências, Geografia e Biologia.

Fonte: Autores (2024)

Ainda é um desafio na realidade da rede básica de ensino as práticas de interdisciplinaridade. Abordar conteúdos de cunho ambiental ainda fica muito restrito a disciplinas como Ciências e Geografia, que são citadas pela maioria dos alunos, enquanto outras como Língua Portuguesa não são mencionadas. Surge uma inquietação a respeito do porquê disso acontecer e de como pode haver uma inserção de forma a não descaracterizar o componente curricular, mas integrá-lo. Pode-se pensar, por exemplo, em como unir-se à área da Literatura. Cândido (2011, p. 177) preconiza essa como “fator indispensável de humanização”, o que corresponde a um interesse conjunto dos dois campos, que é a formação cidadã.

**Quadro 7.** Você já participou de alguma atividade sobre meio ambiente na sua escola? Caso sim, descreva a(s) atividade(s) que você participou.

R1: A atividade que eu fiz foi juntar lixo no açude.
R2: Não.
R3: Sim, todos da minha sala nos reunimos para reciclar todo lixo do açude, para o açude não ficar poluído.
R4: Sim, no quarto ano a gente foi para o açude e recolheu quase todos os lixos de lá.
R5: Sim, já participei de atividades de meio ambiente na quarta série, como foi os alunos limpar a escola.

**Fonte:** Autores (2024)

O fato das ações vivenciadas no âmbito escolar se concentrarem, muitas vezes, em reunir resíduos sólidos justifica uma visão como a que foi identificada no Quadro 2. A falta de pluralidade e o baixo quantitativo de atividades com essa iniciativa reduzem o entendimento do que é Meio Ambiente, Educação Ambiental e limitam as reflexões que podem ser estimuladas durante as etapas do Ensino Fundamental. Há uma carência de propor metodologias que dialoguem com os interesses dos alunos enquanto cumprem os objetivos definidos nos currículos.

**Quadro 8.** Você gosta de poesia? Por quê?

R1: Sim, acho interessante que pode se encaixar em qualquer assunto e também é muito interessante, pode interessar a todos.
R2: Sim, porque eu gosto como rima, aí fica muito interessante.
R3: Sim, pois retrata muito o que está no coração e é emocional.
R4: Sim, porque é legal ver as rimas e o tanto que eles se esforçam para criar uma.
R5: Não, porque eu tenho preguiça de ler e escrever.

**Fonte:** Autores (2024)

Ao afirmar que a poesia “pode se encaixar em qualquer assunto”, o aluno já assume, ainda que instintivamente, a compreensão da interdisciplinaridade e desprendimento dessa manifestação. E ao demonstrar interesse pelos textos poéticos com rimas, pode-se citar um gênero textual em que esse recurso estilístico é bastante predominante, que é a Literatura de Cordel. Sendo assim, torna-se viável conectar esses dois interesses em uma proposta, afinal “compreendemos que as nuances oferecidas pelo gênero em questão, poderiam auxiliar no trabalho de implementação de uma leitura de prazer em sala de aula” (LOPES,



2020, p. 15). Dessa forma, os alunos fazem o que gostam enquanto aprendem e desenvolvem proximidade com os processos de aquisição de conhecimento.

**Quadro 9.** Quais temas, geralmente, são mais comuns nos textos literários que você já leu na escola?

R1: Romance, jeito de ser, alegria etc.
R2: Sobre crianças, teimosia etc.
R3: Amor, emoções, drama.
R4: Amor, fantasia, comédia etc.
R5: Amizade, preconceito, igualdade, respeito, machismo e feminismo.

**Fonte:** Autores (2024)

Há uma ênfase na leitura de textos literários que abordam aspectos emocionais, conforme foi apontado. Dessa forma, constata-se a ausência da questão ambiental dentre os temas mais comuns, sendo novidade para a turma uma abordagem com essa perspectiva. Apresentar obras e materiais que dialoguem com os pressupostos da consciência ecológica pode ser uma alternativa para ampliar as noções de literatura na aula de Língua Portuguesa e fomentar debates socioambientais.

**Quadro 10.** Você acha interessante que os professores utilizem poesia em suas aulas? Por quê?

R1: Sim, porque inspira cada vez mais a nós alunos a ler mais poemas.
R2: Sim, pois eu acho muito lindo e interessante, e acho que é uma forma legal de ensinar.
R3: Sim, pois a poesia traz uma paz e tranquilidade, pois gosto das rimas, rimando palavras com palavras.
R4: Sim, porque eu gosto muito e eu acho muito importante porque eu aprendo.
R5: Não, pois não acho útil.

**Fonte:** Autores (2024)

“O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas” (MARCUSCHI, 2008, p. 149). Para cumprir um propósito comunicativo, deve-se escolher o gênero mais adequado para a situação. Ao perceber o interesse da turma, a escolha de um gênero que esteja imbuído em poesia pode ser fundamental para despertar atenção e provocar novas percepções sobre conteúdos já abordados em outras ocasiões. A aprovação quanto ao que foi questionado reforça o surgimento de sentimentos como inspiração, “paz e tranquilidade” e conseqüente encantamento literário.

**Quadro 11.** Você gostaria de conhecer poesias sobre meio ambiente? Por quê?

R1: Sim, pois é algo novo e eu nunca vi este tema de poema, é algo novo e coisas novas eu acho legal.
R2: Sim, provavelmente eu aprenderia mais sobre dois assuntos de uma forma só, no caso, Português e Educação Ambiental.
R3: Sim, para saber mais sobre o meio ambiente.
R4: Sim, muito interessante os professores explicarem o que é meio ambiente nas poesias.
R5: Não, porque eu acho que é muito trabalhoso.

Fonte: Autores (2024)

Há um interesse por se tratar de uma novidade. A resposta que se diferencia das anteriores justifica-se pelo estudante descrever esse tipo de texto “muito trabalhoso”. O pouco contato com materiais como os que foram sugeridos causa uma curiosidade na maioria dos educandos e um certo estranhamento em alguns, por considerarem difícil tratar temáticas mais densas em produções dessa natureza. Devido a alta aprovação da ideia de expor pautas ambientais por meio da linguagem poética, este último momento do questionário confirma uma hipótese inicial: há aceitabilidade pelos estudantes para a inserção de EA na aula de Língua Portuguesa.

### Educação Ambiental e leitura literária em oficinas

Após a fase diagnóstica, foram planejados dois encontros que dialogassem com o que é considerado prioridade para a turma. Para o primeiro, foi construído um material expositivo que sintetiza o que é Literatura de Cordel, principalmente, concebendo a democratização de materiais dessa natureza, pois “Essa tradição nordestina já transita livremente pela internet e pode ser facilmente acessado” (LOPES, 2020, p. 39). Foi discutido sobre a presença de uma métrica que constitui e caracteriza todas as produções do gênero e acerca do conhecimento prévio da turma, que incluía um limitado número de autores e textos lidos.

Em seguida, foram apresentadas informações a respeito da vida e obra do cordelista Manoel Cavalcante, além da apresentação do livro físico *Raiz*, para promover o contato com a obra em sua integralidade. Ao folhear o exemplar, os alunos se depararam com textos que englobam diferentes temáticas e perceberam o quanto a literatura é livre para abordar inúmeras problemáticas, inclusive ambientais, para além do que foi citado no

questionário diagnóstico. “Falemos portanto de alguma coisa a respeito das produções literárias nas quais o autor deseja expressamente assumir posição em face dos problemas. Disso resulta uma literatura empenhada, que parte de posições éticas, políticas, religiosas ou simplesmente humanísticas” (CANDIDO, 2011, p. 183). Essa postura crítica é bastante presente nos cordéis.

Após esse momento introdutório, as 32 estrofes de Planeta Clorofila foram enumeradas e distribuídas entre os 17 alunos, de forma que cada estudante recebesse uma ou duas dessas estrofes e ouvisse as demais por meio de uma leitura compartilhada. Em círculo, o cordel foi recitado na íntegra de forma colaborativa e todos leram em voz alta, resgatando uma prática comum que é conhecer esse tipo de poesia por meio da oralidade. Ao término, foram feitos os seguintes questionamentos: O que você compreendeu sobre a estrofe que leu? O que mais chamou sua atenção no cordel, por completo? Nesse momento surgiram muitos comentários positivos, mas também dúvidas a respeito de palavras que não faziam parte do vocabulário comum de cada um, mas que estavam presentes na leitura.

**Quadro 12.** Alguns vocábulos e expressões consideradas desconhecidas pela turma:

Clorofila	Terceira estrofe
Combustível fóssil	Sexta estrofe
Hábitat	Oitava estrofe
Fotossíntese	Décima segunda estrofe
Combustão	Décima oitava estrofe
Capitalismo	Vigésima estrofe
Antropocentrismo	Vigésima terceira estrofe
Industrialização	Vigésima quarta estrofe
Sustentabilidade	Vigésima nona estrofe

Fonte: Autores (2024)

Esse processo de ampliar noções, significados e promover discussões visando uma sensibilização conjunta está justificado em Reigota (2012, p. 73), quando postula que:

A educação ambiental como educação política está basicamente empenhada na construção e no diálogo de conhecimentos, na desconstrução de representações ingênuas e preconceituosas, na mudança de mentalidade, de comportamentos e de valores e na participação e intervenção cidadã dos alunos e das alunas. Assim,

qualquer processo de avaliação é um momento extremamente delicado se realizado apenas pelo professor e pela professora devido ao seu forte componente subjetivo. Não se trata de avaliar os conhecimentos científicos elaborados e/ou apreendidos pelos alunos e pelas alunas.

Ao indicar quais termos presentes no cordel não eram comuns ao cotidiano, abriu-se uma roda de conversa em que cada um expressou o que já conhecia e refletiu sobre a importância de definir cada expressão para uma plena compreensão da mensagem do texto. Destaca-se a presença de palavras que se referem à área da Ecologia, como a noção de habitat, bem como a formação de uma opinião a respeito da sustentabilidade e de fenômenos como a industrialização. O ato de se reconhecer dentro desse sistema provoca uma inquietação em relação à identidade e ao papel de cada um na reversão dos impactos socioambientais.

No último momento do primeiro encontro, foi realizado um jogo de perguntas e respostas, em que cada participante retirava uma pergunta de uma caixa e escolhia um colega de classe para resolver a questão. Todas estavam relacionadas ao cordel, envolvendo interpretação e também indagações pessoais diante dos sentimentos expressos pelo eu lírico, seja o desânimo diante da degradação, seja a esperança da construção de um sujeito mais consciente e responsável por suas escolhas que afetam diretamente o meio ambiente.

Para a conclusão do trabalho, na segunda oficina foi solicitada a produção individual de um cordel de apenas uma estrofe, que apresentasse seis versos em sua estrutura e sintetizasse o que foi discutido e aprendido a partir da leitura e interpretação de *Planeta Clorofila*. Toda a ação foi desenvolvida tomando como base a perspectiva de que “a educação não se reduz a uma intervenção centrada no indivíduo, tomado como unidade atomizada e solta no mundo. A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável” (CARVALHO, 2012, p. 158).

Cada estudante optou por enfatizar um elemento diferente, havendo materiais escritos sobre a conscientização, de forma geral. Outros voltados a problemáticas ambientais como poluição e outros focalizados em discorrer sobre os termos novos incorporados ao vocabulário de cada um. Após a produção, foi realizada a socialização, e por fim, o questionamento acerca da concepção de EA da turma, se continuava a mesma expressa no questionário inicial. Nesse momento, após as discussões, já era evidente a

visão coletiva mais totalizante do meio ambiente, que estimulava uma busca por um planeta que se parecesse mais com o descrito no cordel trabalhado.

### Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, considera-se que o objetivo geral foi atingido de maneira satisfatória, principalmente no que se refere à promoção de uma visão interdisciplinar de EA, já que essa não deve estar condicionada apenas a professores de disciplinas como Geografia e Ciências, mas pode ser discutida por meio de recursos variados, como o texto poético ou outras modalidades que estejam à disposição do profissional da educação.

Espera-se que a ação desenvolvida provoque reflexões e transformações permanentes no que se refere ao cuidado que os integrantes da turma atendida devem ter com o meio ambiente. Todavia, também entende-se que são necessárias perspectivas de continuidade na escola, que deve incluir em suas práticas recorrentes, atividades dessa natureza, já que a articulação de diferentes abordagens têm efeito mais contundente do que práticas isoladas.

Recomenda-se que se use cada vez mais poemas, cordéis, produções literárias, no geral, para construir um elo com temáticas ambientais, por sua capacidade de despertar interesse e por demonstrar-se como um subsídio pouco comum fora do contexto da aula de língua materna. Com a sensibilização acerca de fatores que integram as vivências de todos os indivíduos, fica evidente a necessidade de ampliar progressivamente o trabalho com a Educação Ambiental em uma perspectiva transdisciplinar, para que sejam formados cidadãos conscientes quanto aos impactos que suas ações têm no mundo.

### Referências

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAVALCANTE, Manoel. Planeta Clorofila. **Recanto das letras**, Pau dos Ferros, 21 Out. 2011. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/3290100>>. Acesso em 11 dez. 2024.

CAVALCANTE, Manoel. **Raiz: a poesia popular**. Natal: M3 Editora, 2019.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LOPES, Débora Raquel da Silva. **Cordel: artefato de encantamento literário em sala de aula**. 2020. 127f. *Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.*

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

## NOTAS

### IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

**João Batista Sena Neto**. Licenciado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Linguística e Produção Textual pela Faculdade IBRA de Minas Gerais (FIBMG). Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em associação com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Mossoró/RN, Brasil.

E-mail: joabosenaneto@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-2093-7806>

**Andrey Luna Saboia**. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFC. Professor em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mossoró/RN, Brasil.

E-mail: andrey.saboia@ifrn.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9143-4167>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.



**EDITORES**

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

**HISTÓRICO**

Recebido em: 30/07/2024 - Aprovado em: 04/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.

**COMO CITAR**

SENA NETO, J. B.; SABOIA, A. L. Interfaces entre Educação Ambiental e Ensino de Línguas: Ações por Meio do Cordel “Planeta Clorofila”, de Manoel Cavalcante. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 46-60. 2024.